

Formação do professor universitário: desafios para os novos tempos

RESUMO

A formação docente universitária é um tema que vem ganhando visibilidade nas pesquisas sobre quando pensamos as mudanças educacionais ao longo dos últimos tempos. Hoje, percebe-se uma necessidade de repensar a formação desses profissionais, principalmente quando pensamos o processo de formação continuada e os desafios perante o que se apresenta nos contextos pós-pandemia. Buscou-se, neste breve ensaio, refletir sobre as implicações para a prática da prática docente no Ensino Superior, assim como refletir sobre sua atuação e os principais desafios que atravessam o cotidiano da prática docente. Como resultados, percebe-se que vários tensionamentos se mostram ao professor universitário, principalmente quando pensamos o lugar social da função da educação, assim como a sua finalidade e quem é o público que hoje chega ao espaço universitário. Há uma necessidade de buscar novas práticas pedagógicas, novos modos de ensinar, refletir sobre o público discente, assim como atentar-se para os desafios da realidade social.

Palavras-chave: formação de professores; ensino superior; universidade.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas, nas últimas décadas, com o processo de globalização, têm repercutido nas diferentes esferas sociais. No Ensino Superior, os desafios perante este novo modelo de sociedade, aligeirado e tecnológico, exige dos docentes inúmeros esforços para garantir um ensino de qualidade. Esse contexto tem rebatimentos na identidade do trabalho docente bem como nas práticas pedagógicas dos professores que atuam nesse nível de ensino. Por essa razão é que têm crescido e ganhado cada vez mais importância as pesquisas que têm por objeto de estudo a docência universitária.

Estar preparado para atuar profissionalmente, seja qual for a área de atuação, exige do profissional um processo de formação que irá subsidiar a sua atuação no campo do trabalho, e com o professor não é diferente. A formação docente não é algo simples e deve ser o mais integral possível e preparar o professor tanto

Sônia Maria Soares de Oliveira
Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialização em Metodologias do Ensino de História (UECE). Fortaleza - CE - BR.
<https://orcid.org/0000-0001-7873-9030>

Carlos Diogo Mendonça da Silva
Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (Unichristus). Fortaleza - CE - BR.
<https://orcid.org/0000-0002-5522-9262>

Autor correspondente:
Carlos Diogo Mendonça da Silva
E-mail: diomendonca@gmail.com

Submetido em: 22/02/2023
Aprovado em: 05/09/2023

Como citar este artigo:
OLIVEIRA, Sônia Maria Soares de;
SILVA, Carlos Diogo Mendonça da.
Formação do professor universitário:
desafios para os novos tempos.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 18, n.
124, p. 29-31, out./dez. 2023.

no âmbito profissional como pessoal, pois só assim atenderá às demandas para formar o cidadão e o profissional para os novos tempos. Buscou-se, neste breve ensaio, refletir sobre as implicações prática docente no Ensino Superior, assim como refletir sobre sua atuação e os principais desafios que atravessam a sua prática.

Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2003) enfatizam que, no Brasil, quando se trata de formação de professores, na maioria das vezes, faz-se referência aos níveis de ensino da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, excluindo o Ensino Superior. Para esses autores, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira N° 9.394/96, a questão da formação do professor do Ensino Superior é tratada de forma pontual e superficial. De acordo com a referida lei, LDB (Brasil, 1996, online), em seu artigo 66, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. A prática pedagógica e o exercício da docência universitária ainda são compreendidos como vocacionais, simbolizados pela perspectiva do dom ou da experiência, daí a necessidade de ser discutida e problematizada. A autora ainda frisa a necessidade de o professor ser formado para a docência, ou seja, lidar com planejamento do ensino, gestão da sala de aula e avaliação.

Sendo assim, Gomes (2017) ressalta que, atualmente, o professor deve ter competência profissional, equilíbrio emocional, ética, comprometimento, bom relacionamento interpessoal, respeito às diferenças, competência pedagógica, entre tantas outras características que fazem esse profissional ter necessidade de uma constante busca pela formação para poder atuar. Uma vez que, nas últimas décadas, têm ocorrido significativas mudanças no espaço universitário brasileiro e novas demandas são postas aos professores de nível superior para que realizem inúmeras atividades, e, para tanto, estes mobilizam uma variedade de saberes no exercício de sua profissão que, por sua vez, visa a formar outros profissionais.

Os desafios da docência superior decorrem de sua complexidade e da multiplicidade de questões e pressupostos que a constituem. A partir dessa perspectiva e perante o impacto da nova revolução tecnológica, Masetto (2005) destaca como importantes algumas linhas de ações para formação do professor universitário: formação profissional simultânea com a formação acadêmica, por meio de um currículo dinâmico e flexível, que integre teoria e prática revitalização da vida acadêmica pelo exercício profissional; desestabilização dos currículos fechados, acabados e prontos; dimensionamento do significado da presença e das atividades a serem realizadas pelos alunos

de graduação das faculdades e das universidades e ênfase na formação permanente que se inicia nos primeiros anos de faculdade e se prolonga por toda a vida.

Ainda para Masetto (2005), um dos principais desafios para o professor universitário na atualidade é repensar a função da educação, seu foco, sua finalidade, seus valores para atuar de acordo com um paradigma que pressupõe um novo tipo de cidadão apto a viver em uma sociedade cada vez mais dinâmica e um profissional eficiente e flexível capaz de realizar seu ofício de forma a solucionar os problemas postos pela sociedade em que está inserido. Para tanto, o autor cita algumas competências essenciais para a docência no Ensino Superior no mundo contemporâneo, entre elas, podemos destacar: competência em uma determinada área de conhecimento, isto é, o domínio dos conhecimentos básicos em sua área de formação e atuação, além de experiência profissional de campo, conhecimentos que devem estar constantemente sendo atualizados; domínio na área pedagógica, ou seja, ter formação científica para compreender e realizar o processo ensino – aprendizagem da forma mais eficiente possível, o que se realiza, sobretudo, por meio de formação continuada; ser um conceitor e gestor de currículo, entendendo este não de forma isolada e fragmentada, mas sim percebendo, cada vez mais, a ligação

entre a disciplina que leciona e as demais do mesmo curso, trabalhando de forma interdisciplinar e criando possibilidades de organizar um currículo que abra espaços para coisas novas e emergentes; que na relação professor – aluno/aluno- professor seja um profissional que ultrapasse o papel do docente transmissor de informações e que se coloque como um orientador das atividades, um motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos, por meio, sobretudo, de uma postura investigativa em que a aula é espaço para questionamentos e problematizações de situações emergentes da realidade concreta; e, por fim, o exercício da dimensão política, pois é importante que o professor universitário, como cidadão que também é, seja comprometido com seu tempo, sua civilização e sua comunidade e que busque realizar seu trabalho para que possa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática para todos.

Dessa forma, é válido refletir sobre a formação do professor de nível superior para o atual contexto histórico, uma vez que, com o ensino, deve-se buscar o desencadeamento de aprendizagens para a cidadania e para a formação de profissionais competentes, sendo assim, para a docência na educação superior, requer-se novas práticas pedagógicas, novos modos de ensinar, a centralidade do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, a concepção de novos

profissionais que se dá por novas concepções de formação que ultrapassem a racionalidade técnica e aplicacionista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2021.

GOMES, G. V. A. Formação de professores para a educação superior e os desafios da atuação docente. *In: DIAS, A. M. I. (org.). Docência para a educação superior: reflexão crítica e debate interdisciplinar em torno do fazer e do pensar acadêmicos.* São Paulo: Edições Hipótese, 2017.

MASETTO, M. T. Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente. *In: MASETTO, M. T. (org.). Docência na Universidade.* São Paulo: Papirus, 2005.

PIMENTA, S. M.; ANASTASIOU, L. D. G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. *In: BARBOSA, R. L. L. (org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas.* São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISAIA, S. M. de A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. *In: RISTOF, D.; SEVEGNANI, P. (org.). Docência na Educação Superior.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2006.